



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

GERALDA ALVES FIGUEIREDO DE SOUSA

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIRAS NO PROCESSO EDUCACIONAL DA CRIANÇA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB.
2014**

GERALDA ALVES FIGUEIREDO DE SOUSA

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCEIRAS NO PROCESSO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Francineide Pereira Silva

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725f Sousa, Geralda Alves Figueiredo de.
Família e Escola [manuscrito] : parceiras no processo educacional da criança / Geralda Alves Figueiredo de Sousa. - 2014.
35 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Francineide Pereira Silva, Secretária de Educação à Distância".

1. Família. 2. Escola. 3. Parceria. 4. Educação. 5. Crianças.
I. Título.

21. ed. CDD 371.192

GERALDA ALVES FIGUEIREDO DE SOUSA

Trabalho de conclusão de curso apresentado á
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____
NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Francineide Pereira Silva

Examinador (a): Prof(a): Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/CAMPUS IV

Ariane Bênicio

Profª Ma. Ariane Kercia Bênicio de Sá Barreto UEPB/Campus IV
Examinadora

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, aquele que me permitiu tudo isso ao longo de toda a minha vida, e, não somente nestes anos como universitária, ao senhor meu Deus, obrigado, conheço cada vez mais em todos os momentos, que você é o maior mestre, que uma pessoa pode conhecer e reconhecer!

AGRADECIMENTOS

Em especial ao nosso **Deus** que sempre esteve ao meu lado, guiando-me e orientando-me no desenvolvimento de meus trabalhos e em todas as atividades da minha vida.

Ao meu esposo Ronildo Pedro de Sousa, que de forma especial sempre me apóia e me estende a mão nos momentos difíceis de minha vida.

Aos meus quatros filhos, Linboberque, Lindokelma, Lindomárcio e Lindoeres que sempre estiveram junto comigo, apoiando, incentivando e me ajudando, pois eles são para mim motivos de alegria, e por eles luto por uma educação de qualidade.

Aos meus três netos, Douglas, Wendel e Ana Livia. Vocês são pessoas que eu amo e me trás paz e alegrias.

Aos meus pais que me ensinou a lutar e nunca desistir dos meus sonhos, mostrando que não importa as lutas, e sim acreditar que Deus está sempre ao nosso lado.

Aos meus dez irmãos, em especial aqueles que mais mim apoiaram nos momentos que precisei de ajuda.

A toda minha família, em especial minha sobrinha Elizangela que sempre esteve ao meu lado mostrando-me que eu sou capaz e não deixou em momento algum desanimar da caminhada.

A coordenadora do curso, Dinha pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e pela amizade.

A orientadora dos Estágios Supervisionados, professora Maria Fernandes (Nega), pela paciência na orientação que me ajudou bastante, e aos demais professores, o meu muito obrigado é pouco para expressar minha gratidão pelo conhecimento que a me foram mediados.

A professora orientadora do TCC Francineide Pereira Silva pela responsabilidade que nos passou sempre mostrando o caminho certo, com paciência, incentivando e orientando que tornaram possível a conclusão desta monografia.

Aos meus queridos e colegas de curso, e a todos que colaboraram direto ou indiretamente para a realização deste trabalho, meu sincero obrigado.

Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da Brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente agradáveis na realidade.

Lev Vygotsky

RESUMO

A educação da criança assume um caráter global no sentido de que atribui a todas as instituições principalmente no que condiz a escola e a família, parcelas essenciais na responsabilidade e de parceria no processo de formação infantil. A grande contradição se dá pelo fato de que no imaginário escolar e familiar, as expectativas sem relação à educação não são cumpridas entre uma e outra, o que gera um diálogo árduo e não raras vezes, mutuamente sem retorno. Mesmo assim tais instituições precisam assumir as responsabilidades que lhes cabe, no sentido de garantir que a aprendizagem aconteça numa educação voltada para o exercício ético da democracia e da cidadania. O presente artigo pretende investigar, junto à teoria, qual é o papel da família e escola no desempenho escolar das crianças. Portanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo buscando fundamentação teórica para a concretização do objetivo almejado. Dentre os teóricos encontra-se PARO (2008); EZPELETA (1992); CARMEM E GLAÚDES (2001); DIAS (2005); LUCK (2009); LIBÂNEO (2001); MALAVAZI (2000); MILANO (1996); VASCONCELOS (2004). Também o trabalho está fundamentado na legislação da educação como, por exemplo, os PCN's (2001); CF (1988) entre outras.

No alcance dos resultados, constatou-se, entre outros aspectos, que cabe aos profissionais da educação, ou seja, aos professores darem o primeiro passo para que a parceria entre escola e família possa acontecer de forma efetiva. Para isto, deve-se considerar o planejamento das reuniões escolares a fim de que não sejam somente "informativas", mas interativas e dinâmicas.

Palavras-chave: Família, Escola, Parceria, Educação, Crianças.

ABSTRACT

The education of the child assumes a global character in the sense that attaches to all institutions especially as befits school and family, plots in essential responsibility and partnership in the children's educational process. The great contradiction is due to the fact that the school and family imaginary expectations without education are not met between one and another, which creates a hard dialogue and not infrequently mutually no return. Yet such institutions need to assume the responsibilities they shoulder, to ensure that learning happens in education facing the ethical exercise of democracy and citizenship. This article seeks to investigate, by the theory, what is the role of family and school in the school performance of children. Therefore, a literature search was conducted seeking theoretical foundation for achieving the desired objective. Among the theoretical is PARO (2008); EZPELETA (1992); Carmen and GLAÚDES (2001); DAYS (2005); LUCK (2009); Libâneo (2001); Malavazi (2000); Milano (1996); VASCONCELOS (2004). Also the work is based on education legislation, for example, the NCP's (2001); CF (1988) among others. In the scope of the results, it was found, among other things, that it is for the teachers, ie, teachers take the first step for the partnership between school and family can happen effectively. For this, one must consider the planning of school meetings so that they are not only "informative" but interactive and dynamic.

Keywords: Family, School, Partnership, Education, Children.

LISTA DE SIGLAS

PPP - Projeto Político Pedagógico.....	14
PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.....	16
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar.....	16
EJA – Educação de Jovens e Adultos.....	16
Proinfo – Programa Nacional de Tecnologia Educacional.....	16
PNBE – Programa Nacional Biblioteca na Escola.....	16

SÚMARIO

INTRODUÇÃO	11
1 - REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	13
1.1 A Gestão Escolar na Escola Pública.....	14
1.2 A Escola e o Aluno da Educação Infantil	16
1.3 A Escola e o Aluno da Educação Fundamental.....	18
2 – GESTÃO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES ..	21
3 – RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: INTERAÇÃO FUNDAMENTAL	25
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

INTRODUÇÃO

Ao se falar em educação escolar logo se vem à cabeça a ideia de abordagens em sala de aula, compreendida então, como um espaço no qual deve acontecer à interação entre professor e alunos e o saber elaborado. Mas a educação vai muito além da simples sala de aula, todos os componentes do contexto escolar devem possibilitar às crianças a apropriação da melhor maneira de absorver os conhecimentos. Para tal a escola deve ser considerada como uma instituição social, que assume a responsabilidade de propiciar instrumentos necessários para a aquisição do conhecimento de seus alunos, permitindo assim que o indivíduo passe do saber espontâneo ao saber sistematizado, construindo uma conexão entre ambos.

O ambiente escolar em sua totalidade envolve não somente a sua estrutura física, mas também professores, alunos, gestores e funcionários, ou seja, é o lugar de gente, lugar onde deve haver socialização. É o espaço em que há trocas de culturas e saberes a todo o momento.

A escola, portanto, se faz uma instituição responsável pela educação formal da criança, onde a formação integral é de finalidade da escola e da família, tendo como objetivo primeiro tornar os indivíduos cidadãos críticos e conscientes de seu posicionamento voltado para a sociedade, e para que isso aconteça é fundamental que haja uma sinergia entre as pessoas que fazem a escola, os alunos e seus familiares, tendo como foco principal a melhoria da educação.

É fato consumado que a família é de fundamental importante na vida escolar do educando, podendo por meio de suas ações inibirem ou despertar a vontade de aprender da criança. Cabe a família juntamente com a escola incentivar, participar e se envolver para contribuir efetivamente com o processo ensino e aprendizagem dos seus filhos.

Diante do exposto, é possível perceber que a escola tenha uma relação amigável e de parceria com a família dos alunos que a fazem, além de contarem com profissionais de qualidade, que sejam preparados para defender a prática da educação no processo de ensino e aprendizagem dentro das instituições de ensino. Vale ainda ressaltar a importância dos pais para o desenvolvimento integral da criança, onde sua participação efetiva no convívio escolar como também em momentos em família é primordial.

A proposta metodológica a ser utilizada neste trabalho é a qualitativa/descritiva analítica por ser um método mais abrangente no assunto que abordarei, onde o tema relação família/escola envolve o contexto social, para investigar valores, crenças, hábitos, atitudes, opiniões e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. Também por apresentar o objetivo principal é interpretar o fenômeno que é observado, compreendendo o seu significado. A observação qualitativa é fundamental na explicação do funcionamento das estruturas sociais, pois busca entender um fenômeno específico em profundidade, são métodos da pesquisa, descrições, comparações e interpretações.

Neste trabalho não se tem a pretensão de se encontrar resultados concretos. Uma vez que se trabalha com o cotidiano escolar. Pretendo trabalhar fazendo levantamentos bibliográficos relacionados ao tema em livros, revistas e documentos científicos atuais, com descrição das relações diretas com os profissionais da educação buscando compreender a importância e função dos mesmos no contexto escolar. Além disso, foram feitas observações por meio do estágio supervisionado em escolas municipais na zona rural do município de Mato Grosso no Estado da Paraíba.

No primeiro capítulo serão apresentadas as reflexões teórico/práticas articuladas aos estágios supervisionados, que se deu da seguinte ordem de observação: primeiramente a gestão escolar na escola pública, em seguida a escola e o aluno da educação infantil e por fim a escola e o aluno da educação fundamental.

Já o segundo capítulo apresenta uma explanação sobre gestão escolar, tendo como título “a gestão escolar: organização das instituições escolares” mostrando as formas da gestão escolar embasada e corroborando com a ideia de alguns escritores.

E o terceiro e último capítulo trás consigo toda uma fundamentação teórica embasada em bibliografias e citações de afirmações de autores, apresenta como título “Relação família e escola: interação fundamental”.

1 - REFLEXÕES TEÓRICO/PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Nos caminhos que trilhei durante o estágio supervisionado fui fazendo observações/descrição dos fatos dentro do cotidiano da escola, bem como participando ativamente do cenário da escola, como no momento das intervenções de sala de aula. Esses momentos foram de grande importância, uma vez que viabilizou a constatação, entendimento, avaliação e interpretações de práticas dos profissionais da educação, dos alunos que estão no contexto da escola.

Foi no estágio supervisionado que outras visões da escola, no processo de ensino-aprendizagem, que puderam ser ampliados dentro de uma nova percepção de leitura de mundo, como dizia Paulo Freire.

Dessa forma relatarei sobre esses três momentos do estágio no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, que foram executados na seguinte forma: Gestão Escolar, Educação Infantil e Educação Fundamental.

1.1 A Gestão Escolar na Escola Pública

O referido estágio foi realizado na Escola Municipal Maria Izabel de Araújo, localizada na comunidade de Logradouro II, município de Mato Grosso-PB. A determinada escola apresenta em sua estrutura física instalações que na atualidade atende as necessidades da clientela. A mesma conta com adequados espaços para desenvolver os trabalhos com as crianças. Em termo de mobilidade dentro da escola crianças portadora de necessidades especiais, podem se movimentar sem grandes transtornos, como também um ambiente arejado e propício ao trabalho dos professores e funcionários, bem como favorece uma boa aprendizagem aos alunos.

A Escola Municipal Maria Izabel de Araújo além de apresentar da estrutura física, oferece aos seus alunos recursos didático- pedagógicos e tecnológicos como livros de literaturas infantis em sua biblioteca, televisão, computadores, aparelham de DVD, brinquedos educativos; ofertando ainda conforto aos alunos com carteiras acolchoadas afim de, melhorar a qualidade do ensino, proporcionando assim um melhor aprendizado. Porém a escola apresenta um problema relacionado ao fornecimento de energia elétrica, mas a resolução do mesmo já foi requisitada pela gestora da escola, a qual aguarda visita do órgão responsável pelo fornecimento de

energia elétrica do Município. Outros fatores que por enquanto não esta solucionada é que a escola não dispõe do Conselho Escolar e do Projeto Político Pedagógico – PPP, pelo fato de ainda estar no primeiro ano de funcionamento.

A administração da referida escola, nesse período de estágio está sob a responsabilidade da gestora é realizada de maneira transparente, havendo sempre ações que proporcionam maior interação e participação da comunidade com a escola.

Os alunos desta escola em estudo, em sua totalidade não apresentam necessidades especiais, e se enquadram na classe social menos favorecida, pois sobrevivem da agricultura familiar e contam com o apoio de programas sociais, porém a renda da família desses alunos é de menos de um salário mínimo, mas, essa questão social não interfere na escolha dos mesmos em estudarem, visto que todos apresentam boa participação nas aulas e bom desenvolvimento escolar, além de se fazerem presentes nas comemorações sociais e culturais que a escola promove.

É de total competência da escola, criar ações para a formação de uma cidadania completa, é preciso explorar e construí-la com base nos quatro pilares educacionais: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser; visto que um dos maiores objetivos da escola é formar cidadãos críticos, autônomos, reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem e assim se prepararem para participar ativamente da sociedade. Dessa forma faz-se necessário também o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio de atividades que venham a colocar em prática os mesmos, pois tais ações fazem parte do pleno trabalho educativo diante da faceta multidisciplinar que favorece ao aluno identificar possibilidades de construir seu próprio pensamento.

De acordo com Ferreiro (1992, p. 12):

Em linhas gerais, pode-se considerar que a educação deve dar à criança condições de: desenvolver harmonicamente suas potencialidades; estimular seu desenvolvimento físico, afetivo, emocional e social; adquirir habilidades necessárias para a aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo; despertar a criatividade como elemento de auto expressão; propiciar a interação com pessoas; desenvolver o senso crítico, agindo e interagindo no seu meio; ser capaz de construir seu próprio conhecimento.

A Escola Municipal Maria Izabel de Araújo realiza trabalhos por meio de seus alunos almejando algumas mudanças na realidade da comunidade, enfatizando

sempre com maior frequência a educação ambiental, pelo fato do confronto diário de problemas ambientais devido à seca que resulta na falta de água, como também a questão do desmatamento onde em determinada localidade existe algumas áreas desmatadas para o plantio, pois a maioria das pessoas que ali habitam são agricultores, que enfrentam sérios problemas com as mudanças climáticas.

Em meio aos problemas ambientais é possível descrever as experiências, onde a gestora da referida escola juntamente aos professores e alunos desenvolvem projetos direcionados ao consumo consciente de água e a arborização, com o objetivo de conscientizar as crianças a não desperdiçarem água e sim usá-la de maneira correta visando sempre sua importância; cada criança é incentivada a plantar duas mudas de plantas e cultivá-las para que as mesmas cresçam e floresçam.

Durante o estágio, foi possível observar que alguns alunos ao chegar a séries mais avançadas apresentavam dificuldades quando se deparavam com a resolução de problemas com as operações matemáticas, por este motivo a gestora da escola juntamente aos professores de tal e alunas formadas do curso de pedagogia tiveram a ideia de desenvolver um projeto cujo objetivo era de desenvolver o trabalho escolar valorizando diferentes procedimentos de cálculos mentais ou escritos, de forma significativa, valorizando assim os diferentes procedimentos de cálculos escritos e mentais, através do uso de vários jogos e matérias disponíveis na escola. Dessa maneira contribuindo para um melhor aprendizado.

Foi possível perceber que todos que fazem parte do corpo da Escola Municipal Maria Izabel de Araújo se dedicam com muita responsabilidade e competência ao seu trabalho, os professores sempre presentes juntamente aos alunos em sala de aula desempenhando de maneira coerente a arte de ensinar, procurando sempre novos métodos que venham a melhorar a cada dia o ensino e a aprendizagem das crianças.

A gestora da escola em estudo assume seu papel de forma significativa sendo sempre acessível aos funcionários, pais e alunos daquela comunidade, havendo assim uma interação social e cultural entre a escola e a comunidade. Afinal somente com o comprometimento de todos, é possível obter-se a qualidade na educação, com acesso a inovações, cursos e capacitações para os profissionais. Esta postura e perfil da gestora da escola que analisei durante o estágio.

1.2 A Escola e o Aluno da Educação Infantil

No segundo estágio supervisionado foi enfatizando a questão da educação Infantil. O determinado estágio foi realizado na Escola Municipal Laurentino José da Silva, que fica situada no sítio Logradouro I, Município de Mato Grosso-PB. A escola é de caráter municipal, mantida pela Prefeitura Municipal de Mato Grosso e pela Secretária de Educação, que é responsável por solicitar e receber a documentação escolar, promover reuniões, capacitações e orientar diretores, professores e funcionários.

A escola observada possui suas instalações em prédio próprio, sua estrutura física é simples não dispendo de adaptações para crianças portadoras de necessidades especiais, um pequeno espaço, porém oferece salas de aula que são amplas e ventiladas a fim de promover melhor comodidade aos alunos contribuindo para um bom aprendizado.

O material paradidático e o fardamento escolar são ofertados pela secretaria aos alunos gratuitamente como também a merenda escolar todos os dias. Os alunos têm direito e total acesso a coleções de livros infantis, jogos educativos, mapas, dicionários, coleções pedagógicas, revistas infantis, aparelho de DVD e DVD's infantis e educativos, oferece também televisão e computadores.

A escola em estudo atende no período matutino e noturno, tem um corpo docente bastante responsável e dinâmico, o material é bem utilizado pelos docentes, as festividades são bem vista pelos pais e pela comunidade. A escola conquistou uma relação de confiança no que diz respeito ao educar e cuidar. Desenvolve vários projetos com o objetivo de levar os alunos a formar habilidades e competências essenciais para a sua formação integral, dispõe de Projeto Político Pedagógico e Conselho Escolar, participa de vários programas como: PDDE, PNAE, PNBE, EJA, Proinfo, Pacto Nacional pela Alfabetização na hora certa.

Todos os alunos pertencem à classe social menos favorecida apresentam características simples, a maioria são moradores da zona rural, vivem da agricultura familiar e de programas sociais com renda de menos de um salário mínimo, porém apresentam boa participação escolar e bom desenvolvimento, estão sempre presentes nas comemorações sociais e culturais promovidas pela escola.

É na educação infantil que o educador serve como suporte para a criança, a fim de que ela possa depositar seus sentimentos, além de se sentir acolhida,

protegida e desse modo poder demonstrar toda a sua confiança, em resposta a isso o professor deve lhe demonstrar paciência e atenção para conseguir despertar maior interesse nas crianças em aprender os conteúdos e lições dados em sala de aula, além de ensiná-los também a lidar com as pessoas que fazem parte de seu convívio tanto escolar como na vida pessoal.

É papel das instituições de Educação Infantil desenvolver todas as demais formas de linguagem, fazendo a mediação entre a criança e a cultura e possibilitando seu acesso às fontes de conhecimento. A escola deve desempenhar um papel fundamental para possibilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem das crianças

No processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibilidades materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento. É necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças.

No período do estágio foi possível observar, planejar e elaborar as atividades de acordo com o Projeto Didático, “As vogais no mundo da alfabetização” conforme a proposta pedagógica da escola utilizando o lúdico e o brincar como metodologia de ensino da educação infantil, visto que todo aprendizado é necessariamente mediado, assim o ensino é mais ativo.

O estágio foi conduzido de maneira satisfatória, todas as atividades foram desenvolvidas respeitando a rotina de trabalho da escola, que começa às 7 horas e se encerra às 11 horas da manhã, dividindo-se em: acolhimento, oração, música, leitura de historinha infantil, brincadeiras, atividades pedagógicas, lanche e hora da saída para casa.

Durante a intervenção do estágio em sala de aula, as atividades realizadas foram todas trabalhadas em grupo, as músicas foram bastante empolgantes, e nos momentos de colagem e pintura foi possível perceber que as crianças apresentam boa coordenação motora, todos os dias havia um momento de leitura, às crianças em círculo, sentados no chão para partilharem dessa experiência de maneira agradável, as crianças prestavam bastante atenção enquanto as historinhas eram contadas, pois eram sempre contadas de modo a envolvê-las, onde os alunos participavam ao imitar falas de personagens e fazerem caras e bocas, além de expressões corporais,

tornando a leitura mais encantadora e empolgante para aguçar ao máximo a imaginação das crianças.

Ao longo do estágio foi possível perceber que os funcionários são todos competentes e comprometidos com os deveres educacionais, empenhados na busca incessante de melhorias na educação, a fim de melhorar o desempenho dos seus alunos rumo a um futuro melhor, apesar das dificuldades e desafios encontrados corriqueiramente na referida escola, o que infelizmente é uma realidade das escolas públicas em todo Brasil.

1.2 A Escola e o Aluno da Educação Fundamental

A Escola Municipal Laurentino José da Silva foi o espaço educacional do terceiro estágio, a mesma fica situada no sítio Logradouro I, no Município de Mato Grosso-PB, os níveis de ensino que a escola atende são Educação Infantil (Pré I e II); Ensino fundamental: 1º ano; 4º ano; e 5º ano; nos turnos manhã e tarde. Apresenta boa estrutura física, oferecendo conforto aos seus alunos com salas amplas e arejadas, porém a escola enfrenta a falta de uma quadra esportiva e recreativa para que os alunos possam ter um espaço adequado para uma recreação de qualidade.

A escola dispõe dos seguintes recursos técnicos e pedagógicos para melhor oferecer educação de qualidade aos seus alunos: cinco computadores; uma impressora; uma televisão; um aparelho DVD e DVD's infantis; várias coleções de literatura infantil; livros paradidáticos de literatura; material dourado; jogos xadrez e dama; ábacos; jogos de dominó; jogos educativos; coleção pedagógica; revistas; dicionários e mapas.

A comunidade participa de maneira assídua dos eventos escolares, esta ocorre por meio de reuniões ou em datas comemorativas, com o intuito de demonstrar aos pais o desenvolvimento de seus filhos na escola, onde esclarecem dúvidas, e assim estabelecem uma relação de confiança com os professores.

Os professores e gestores são responsáveis, dedicados, buscam orientações junto à supervisão em outras fontes para que possam aperfeiçoar o atendimento aos alunos. A escola desenvolve vários projetos com o objetivo de levar os alunos a formar habilidades e competências essenciais para a sua formação integral, dispõe de

Projeto Político Pedagógico e Conselho Escolar, participa de vários programas como: PDDE, PNAE, PNBE, Proinfo, Pacto Nacional pela Alfabetização na hora certa.

Todos os alunos pertencem à classe social menos favorecida, que vivem da agricultura familiar e de programas sociais oferecidos pelo Governo Federal com renda de menos de um salário mínimo, porém mesmo diante das necessidades se matem sempre com boa participação no desenvolvimento escolar e nas comemorações sociais e culturais que a escola proporciona, alguns alunos dependem de transporte escolar, porque a escola fica um pouco distante de suas residências, mas todos moram na zona rural.

A escola enfrenta grandes desafios com os avanços tecnológicos, descobertas científicas, mudança de valores, atitudes, costumes. Hoje se faz necessário assumir a responsabilidade social de ensinar à escola a consciência sobre o meio ambiente, sensibilizar sobre a problemática do lixo, para que as crianças desenvolvam as competências necessárias para o exercício da cidadania responsável.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto nos objetivos educacionais que propõem quanto na conceitualização do significado das áreas de ensino e dos temas da vida social contemporânea que deve permeá-las, adotam como eixo o desenvolvimento de capacidade do aluno, processos em que os conteúdos curriculares atuam não como fins em si mesmos, mas como meio para a aquisição e desenvolvimentos dessas capacidades. Nesse sentido, o que se tem em vista é que o aluno possa ser sujeito de sua própria formação, em um complexo processo interativo em que também o professor se veja como sujeito do conhecimento. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, INTRODUÇÃO, VOL. 1, P.44).

Se faz papel do educador desenvolver um ambiente pedagógico que proporcione uma convivência amigável com boas condições de aprendizagem; o professor poderá ter um planejamento mais adequado e flexível que contribuirá para a aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno, que venha a promover uma relação de amizade, afeto e respeito entre o educar e o educando, resultando em um cotidiano prazeroso onde a criança se sente a vontade para expressar seus sentimentos, como também a criatividade, desenvolvendo-se de maneira agradável.

A prática em sala de aula permite reflexão de como será o dia-a-dia no posto de professor em sala de aula. A realidade da prática mostra diversas situações mostrando que cada criança tem sua peculiaridade ou cada indivíduo aprende de um

jeito e o professor deve estar preparado e atento sempre refletindo sobre sua prática educativa.

Segundo Augusto Cury (2003, p. 72), para ser um mestre inesquecível é preciso ser competente para formar seres humanos que farão a diferença no mundo. De acordo com o autor o professor deve ser qualificado para atuar em sala de aula, pois o futuro das crianças está nas mãos dos educadores, que por sua vez, contribuem para a formação de futuros adultos de caráter e profissionalismo ímpar.

Diante do exposto, percebe-se que se faz fundamental o estágio no curso de pedagogia assim como em outros cursos, pois é nele que se coloca em prática a teoria vista em sala de aula, é uma experiência única e enriquecedora que todos têm que desfrutar. A troca de experiências com os profissionais da escola foi extremamente importante e para a formação acadêmica, acrescentando maior conhecimento.

2 – GESTÃO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

É sabido que não existe instituição democrática sem práticas e comportamentos democráticos; mas também não existem práticas e comportamentos democráticos sem relações sociais democráticas. E a escola, em seu cotidiano, está permeada pelo autoritarismo de professores, diretor, alunos, funcionários e pais. As relações autoritárias sustentam-se em condicionantes ideológicos que se expressam em determinadas concepções e crenças sobre a criança pobre, a escola, a comunidade, o ensino, a aprendizagem etc. Por isso, é importante que se admitam que se explicitem e se reconsiderem esses pressupostos para reformular as relações no interior da instituição escolar.

Ezpeleta (1992, p 30) relata sobre a trama organizativa da escola:

Essa trama pouco visível e pouco questionada como natural, é um componente essencial da gestão pedagógica. Ainda que tradicionalmente localizada no campo administrativo, não pode ser pensada como uma forma independente de seu conteúdo, posto que a estruturação e a conformação institucionais das escolas constituem o primeiro condicionante do trabalho educativo. Naquilo que ainda se pensa como dimensão estritamente administrativa há comprometidas opções cuja natureza, para o fazer docente, adquire a forma de decisões técnico-pedagógicas.

Para que a escola avance é preciso que sua realidade seja compreendida a partir da dinâmica de suas relações. Isso significa que o papel da gestão escolar passa a ser concebido como solidário, porque agrega valores diferenciados, produz entendimentos e mobilizam pessoas, instituições, governo e sociedade em torno de projetos comuns e ações de relevância social.

A escola, ao desempenhar sua função social num determinado momento histórico, deve prever com que tipo de situações se defrontará e com que formas de pensar e agir serão tratados todos os em passes que envolvem engajamento e compromisso; onde a escola deve sempre aprimorar sua organização e o modo como à mesma é pensada e gerida. Isso diz respeito à organização disciplinar, pedagógica e organizacional; como também os valores e as relações humanas.

A concepção técnico-científica, por sua vez, tem uma visão burocrática etecnicista de escola e dos procedimentos teórico-metodológicos da gestão escolar. Dessa forma, a organização escolar é percebida e respira uma realidade objetiva,

técnica, neutra e tem como preocupação central a eficiência, eficácia e produtividade, menos a qualidade social. Com essa feição, a direção se torna antidemocrática, centralista e o poder é assumido de forma arbitrária. Contraposta a esta tendência, emerge a sociocultural, a que insere o pensar e o fazer administrativo-pedagógico no porvir, na trama das contradições históricas.

Paro (2008, p.13) afirma que:

A administração escolar está, assim, organicamente ligada à totalidade social, onde ela se realiza e exerce sua ação e onde, ao mesmo tempo, encontra as fontes de seus condicionantes. Para um tratamento objetivo da atividade administrativa escolar é preciso, portanto, que a análise dos elementos mais especificamente relacionados à administração e à escola seja feita em íntima relação com o exame da maneira como está à sociedade organizada e das forças econômicas, políticas e sociais aí presentes.

As escolas visando à valorização do trabalho comunitário e a importância de oferecer algo a mais para os alunos, desempenham um papel fundamental para a simbolização da cultura da sociedade, levando os alunos a obter maior conhecimento sobre a sociedade e seus valores despertando o sentimento de cidadania através do contato com o meio onde vive.

Além dos conteúdos é necessário que a escola favoreça o desenvolvimento de atitudes positivas, atuando na formação do indivíduo. Respeito, paz, convivência harmônica, solidariedade e princípios de cidadania devem ser levados a sério e incluídos nos programas pedagógicos de forma prática e eficiente.

Pontuar métodos eficientes para que os professores desempenhem seu trabalho de maneira significativa é papel da gestão escolar, é defender sua prática e auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas. Em um trabalho pedagógico se valoriza uma boa educação como um mecanismo essencial na formação intelectual da criança, a partir desse momento o professor proporciona situações que contribuem para uma aprendizagem mais rica e significativa.

Oferecer um sistema de ensino de qualidade a todos os alunos é dever da escola, mas nem sempre isso é possível, essa situação se reproduz, na maioria das vezes, em função da falta de estrutura, de conhecimento e preparo dos educadores, mas, também pelo descompromisso, da escola para com os mesmos e, sobretudo, dos governantes.

Diante de tantas transformações que ocorrem dia a dia, através da globalização e da revolução da informática, faz-se necessário acompanhar de perto tudo o que ocorre no mundo para que possamos ficar bem informados e essas atualizações devem ser trazidas principalmente para sala de aula para que os alunos sejam conhecedores de tais transformações. Diante dessa complexidade é preciso ver a educação com um novo olhar, e tentar sempre a cada dia mais melhorar a maneira de gerir as escolas.

Atualmente existem muitas pesquisas voltadas para a educação, porém apesar destes assuntos estarem sempre em evidência, os problemas da educação atingem níveis cada vez mais complexos, estes sempre voltados para a administração ou gestão escolar.

Segundo Libâneo (2001):

De fato, a organização e gestão escolar se tratam de meios de realização do trabalho da instituição, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos, físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humanas e interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em decorrência do alcance dos objetivos. Ou seja, como toda instituição as escolas buscam resultados, o que implica uma ação racional, estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados e de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo.

Sendo assim, a gestão escolar passa a atender os preceitos da escola democrática, preconizando a participação como busca pela qualidade da educação, tornando-se foco de atenção da comunidade educacional, enquanto enfoque novo, desafiador, superado das limitações administrativas arraigadas nas instituições de ensino. Uma política educacional, norteadora de metas claras se faz necessária assim como a capacitação tanto de professores quanto de gestores. É essencial a definição de um currículo nacional, pelos gestores governamentais, que promova a equidade em termos de conhecimentos e habilidades.

Diante do exposto é notório perceber que a gestão escolar vai além do sentido de mobilizar as pessoas para a realização eficaz das atividades educacionais, pois implica na intencionalidade, na definição de um rumo na educação, em uma tomada de decisão diante dos objetivos sociais e políticos de uma escola. A instituição escolar ao cumprir sua função social influi na formação da personalidade humana e não é possível estruturá-la para o cumprimento da sua função social, sem levar em consideração objetivos políticos, técnicos e pedagógicos.

Sendo assim, a gestão da escola em dias atuais aparece em meio às instituições como orientação e liderança competente, exercida a partir de princípios educacionais democráticos e como referencial teórico para a organização e orientação do trabalho em educação, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implantação das políticas educacionais e o Projeto Político Pedagógico das escolas.

3 – RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: INTERAÇÃO FUNDAMENTAL

A função primordial da família em relação à vida escolar de seus filhos é voltada para os cuidados e proteção, dando-lhes suporte e ajudando-os no processo de escolarização, a fim torná-los crianças capazes de estabelecer vínculos afetivos que favoreçam para a construção do seu futuro. Sabe-se que a influência da família para o desenvolvimento da criança é incontestável, pois os pais são a base do alicerce a ser construído pelos filhos e por esse motivo é dada a elevada importância desse suporte.

Diante desta realidade o enfoque central desta discussão será a família como o elemento fundante na vida da escola e na formação psíquico-social da criança. Uma vez que a concepção de família também teve suas mudanças dentro do processo histórico. No passado era possível definir a família como pais, filhos e outros parentes, vivendo num mesmo contexto social, hoje em dia isto mudou, além de muitos pais viverem separados, existem outros aspectos, que devem ser levados em consideração para se compreender a família, como explica Dias (2005, p. 210):

A família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas. Ela consiste em um aglomerado de pessoas relacionadas entre si pelo sangue, casamento, aliança ou adoção, vivendo juntas ou não por um período de tempo indefinido.

A família tem importante contribuição a dar na educação em geral e na aprendizagem de seus filhos; a família tem o profundo conhecimento sobre o desenvolvimento de seu filho, o qual se torna extremamente valioso para a compreensão de suas necessidades educacionais, e esses conhecimentos incluem informações acerca do desenvolvimento da criança no lar, seus interesses.

A participação rotineira da família e a presença afetiva do professor contribuem de forma significativa no aprendizado, no comportamento, na socialização, no respeito e na auto-estimar para que o desenvolvimento da criança, e para que seu ingresso na escola aconteça de maneira agradável.

A família está presente na vida diária da criança e interfere na educação infantil; a criança não se afasta de sua família, do contrário se une ainda mais a procura de segurança e apoio que devem ser dados incessantemente, se os pais vivem em conflito não devem demonstrá-los aos seus filhos, pois isso pode agir de

maneira negativa para seu desenvolvimento, e na maioria das vezes quando a criança os presencia, levam para a escola e lá expressam aquilo que é existente no interior de seu lar.

De acordo com Carmem e Glaúdes (2001, p. 31):

A função do adulto frente ao desenvolvimento infantil é desenvolver momentos que resultem em experiências diversificadas e enriquecedoras, com o intuito de fortalecer a auto-estima e desenvolver as capacidades voltadas para o aprendizado das crianças.

A educação é um dever da família e da escola. Ambas devem Interagir para garantir os direitos da criança nas questões referentes ao ensino, dando-lhes suporte e apoio para o pleno desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Malavazi (2000) em seus estudos mostra que compete à família a organização escolar dos filhos, pois esta compete que haja um equilíbrio emocional e afetivo para a formação humana das crianças.

Para Kaloustian (1998, p.11-12):

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como se vêm estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos o valor ético e humanitário, e onde se aprofundam os laços de solidariedade.

A relação família-criança é um dos elementos que determinam um bom rendimento escolar, pois é na família que as crianças encontram os exemplos a serem seguidos e, principalmente, é na família que a criança recebe educação para a vida.

Enquanto estâncias educativas, a família e a escola compartilham objetivos incomuns em relação à educação das futuras gerações, porém, utilizam de práticas diferenciadas para alcançar tais objetivos. Nota-se que na família a educação ocorre de maneira informal, através de atividades e hábitos cotidianos, enquanto na escola o conhecimento é transmitido de forma intencional e planejado. Entretanto, dependendo da articulação entre escola e família, tornam-se possível a melhoria da qualidade educacional em ambas as instituições.

Assim como na escola, na família, a criança passa por processos de socialização que culminam em aprendizado e influenciam no seu comportamento diante de situações cotidianas. Durante o processo de socialização, são os pais que decidem a forma como se processa o ensino-aprendizagem de seus filhos de acordo com a cultura e o meio em que vivem.

Sobre os aspectos legais, de acordo com Milano (1996):

A Constituição Federal, além de reconhecer as mudanças estruturais no modelo de família, considerou a criança e o adolescente como sujeitos de direitos, o que nenhuma legislação anterior havia feito. Anteriormente ambos eram tratados como propriedade familiar, podendo a família utilizar quaisquer meios para a promoção de sua educação, não podendo a sociedade e o Estado intervirem nas questões familiares. Isso fez com que a família e a escola repensassem seus papéis, pois se antes podiam usar da plena autoridade e autoritarismo que possuíam para criar e educar seus filhos e alunos, o que envolvia violência e repressão.

No trabalho conjunto entre escola e família, cabe à escola encontrar os métodos mais adequados para aproximar os pais da escola e conscientizar as famílias da importância da sua participação na vida escolar dos filhos. Podemos constatar que, quanto maior a abertura para que a família conheça o trabalho desenvolvido pela escola, maior o interesse e a participação por parte dos pais em participar da vida escolar dos filhos.

A família é muito importante na vida escolar do educando, podendo inibir ou despertar a vontade de aprender. E cabe a ela, junto com a escola incentivar, participar e se envolver para contribuir efetivamente com o processo aprendizagem dos seus filhos. A participação dos pais na escola é de fundamental importância para o crescimento integral da criança.

É fundamental ressaltar que a família tem um papel importante no desenvolvimento das pessoas, é com ela que acontecem as aprendizagens básicas, que são necessárias para o desenvolvimento autônomo dentro da sociedade. Apesar de ter muita influência, a família não consegue definir todas as características cognitivas da criança. Algumas são desenvolvidas a partir das experiências vividas pelas crianças, outras dependem da carga hereditária ou de fatores alheios à vontade da família. A família funciona como uma rede de influências recíprocas entre todos

que fazem parte dela. O estilo de comportamento dos pais gera efeitos sobre o desenvolvimento social e da personalidade da criança.

Hoje, em nossa sociedade contemporânea, a família não é mais a única responsável pelo desenvolvimento da educação escolar das crianças. De acordo com o art. 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990).

É fundamental que na gestão escolar haja a presença e participação da família. Pois é na família que uma criança constrói seus primeiros vínculos com a aprendizagem e forma o seu estilo de aprender. Nenhuma criança nasce sabendo o que é bom ou ruim e muito menos sabendo do que gosta e do que não gosta. Daí surge o papel da escola e da família de favorecer as crianças uma consciência moral para que no futuro elas saibam tomar as decisões mais corretas em suas vidas.

A escola é uma instituição potencialmente socializadora, onde abre as portas para que seus aprendizes construam novos conhecimentos, e isso não se daria com total aceitação e sucesso se não por meio da interação entre a família e a escola que desenvolvem movimentos favoráveis ou não para o desenvolvimento do aluno.

De acordo com Chin (1990, p.57):

A estrutura familiar é um conjunto invisível de exigências funcionais que organiza as maneiras pelas quais os membros da família interagem. Uma família é um sistema que opera através de padrões transacionais. Transações repetidas estabelecem padrões de como, quando e com quem se relacionar e estes padrões reforçam o sistema.

As famílias devem construir num núcleo duradouro um núcleo afetivo e funcional em que cada um cuide de si e também do outro, compreendendo cada um dos seus membros por inteiro, conseguindo manter-se sempre a família.

A educação é um dever da família e da escola, ambas devem interagir para melhor gerir as instituições de ensino e garantir os direitos da criança nas questões referentes ao ensino, dando-lhes suporte e apoio para o pleno desenvolvimento da aprendizagem. Convidar os pais para conhecer as instalações e, principalmente, a

equipe pedagógica e os funcionários é fundamental para que eles se apropriem do espaço e se sintam à vontade para fazer parte dele.

Segundo Paro (2008, p.76):

Em relação a uma participação democrática dos pais/ comunidade na escola, aponta que esta não se dá espontaneamente, ela é resultado de um processo histórico de construção coletiva. O autor destaca que há a necessidade de a escola prever mecanismos institucionais que não apenas viabilizem a participação dos pais, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola.

Para que a escola tenha uma parceria efetiva com as famílias e direcione as ações que favoreçam a aprendizagem, ela precisa saber quem é o seu público. No documento mais importante da escola, já devem estar previstas as possíveis contribuições das famílias.

É fundamental que a escola se preocupe com a organização de reuniões com os pais, com o intuito de melhorar ainda mais o funcionamento da escola para que isso aconteça é necessário que tais reuniões aconteçam em horários que sejam propícios para os pais, à participação da família na escola e o melhor aprendizado dos alunos. Não se podem organizar as reuniões para apenas apontar os problemas e os pontos negativos dos alunos, é certo que esses assuntos devem ser levados a sério, mas se deve priorizar a melhor maneira de manter os alunos na escola e promover um ensino de qualidade , além de manter ou melhorar o andamento da instituição de ensino para um futuro.

As escolas precisam influenciar os pais de alunos a fazerem parte do conselho escolar, com o intuito de fazê-los participar dos debates sobre a aplicação dos recursos financeiros, da compra de materiais pedagógicos e das estratégias adequadas para a superação dos mais variados problemas relacionados com o dia a dia da instituição, sendo o conselho bem estruturado o gestor podem definir por meio dele a personalidade da escola. Os conselheiros passam a ser verdadeiros parceiros na tomada de decisões para a melhoria da qualidade do ensino, tornando a gestão mais democrática.

Entende-se por gestão participativa aquela que normalmente funciona de forma regular e significativa de envolvimento dos funcionários de uma organização no seu processo decisório. Para que a escola tenha uma boa gestão é de fundamental importância que o gestor desempenhe uma gestão participativa, onde todos que as fazem possam se envolver e participar das tomadas de decisões, da resolução de

problemas e no desempenho de padrões que venham a garantir o funcionamento correto e digno da instituição.

Colaborando com o que já foi dito, de acordo com Luck (2009, p.18):

A participação em seu sentido pleno caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros de uma unidade social reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade social, de sua cultura e de seus resultados, poder este resultante de sua competência e vontade de compreender, decidir e agir em torno de questões que lhe são afeitas.

Dado exposto é fundamental que as escolas adotem essa forma de gestão, que possua em sua maneira de gerir a participação de todos que a fazem a fim de um bem comum, visando sempre melhorias para o desenvolvimento da escola e o melhor desempenho dos alunos que a compõe.

Para que as escolas obtenham sucesso em suas ações é primordial que a mesma conte com o PPP- Projeto Político Pedagógico, o mesmo facilita a organização das atividades, mediando às decisões e analisando os resultados, além de nortear o trabalho da escola por encaminhar suas ações para garantir o bom funcionamento da instituição e prepará-la para o futuro.

Vasconcelos (2004, p.169) explica o conceito do PPP da seguinte maneira:

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Quando a escola adota por elaborar o PPP ela cresce de maneira significativa, pois projeto político pedagógico permite que o gestor da instituição de ensino consiga discutir, expor e reorganizar de acordo com as necessidades e possibilidades ao seu alcance a fim de ultrapassar os obstáculos e alcançar o que tanto almeja. Porém é preciso a contribuição e participação dos educandos, familiares de alunos como também da comunidade.

A participação da família nas discussões possibilita à escola compreender e reconhecer mais profundamente a realidade de seus alunos, visto que a família é à base da criança, com ela é formado os valores, comportamento, experiências e a

concepção com o mundo que lhe pertence, por isso a contribuição dos pais é de suma importância para a construção do PPP, pois a escola precisa saber a realidade das crianças que a fazem e para dar determinadas explicações ninguém melhor do que o pai ou a mãe do aluno.

Sendo assim, a família e a escola têm na sociedade atual, obrigações complementares, apesar de serem um pouco distintas em seus objetivos, método de abordagem e campo de abrangência. A família atua na formação da criança nos aspectos emocionais, em sua identificação, valores e autonomia, já a escola fornece conhecimentos, promove a educação e aprendizagem; porém ambas atuam de tal modo a alcançarem o objetivo final que é promover uma educação de qualidade para os alunos com o intuito de prepará-los para a vida, para o futuro e campo de trabalho quando alcançarem a fase adulta da vida.

Sabe-se que a educação é um dever da família e da escola, sendo assim por meio de tudo que foi visto é possível afirmar que uma necessita da outra, as duas agindo em conjunto sem sombra de dúvidas favorecem o desenvolvimento e o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Pois como diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50)

Portanto, a citação de Piaget, confirma que a parceria entre a escola e a família é algo de extrema importância na educação, haja visto que a inclusão dos pais na vida escolar vem a promover a extensão da função educativa, pois a participação destes nas decisões da instituição de ensino é primordial, para que assim possam ter condições necessárias para influir a respeito das ações e objetivos da escola que seus filhos fazem parte. O crescimento de uma escola e o desenvolvimento de uma criança está diretamente ligado, acontecem por meio de um movimento de construção e reconstrução da realidade do meio em quem vivem, e isso jamais aconteceria de maneira coerente se não por meio da aliança entre a escola a família.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação escolar deve se preocupar em desenvolver habilidades e capacidades do educando, possibilitando que a criança no processo educacional, venham a buscar realizações nos vários aspectos sociais, econômicos, político, cognitivo e emocional, para que futuramente a mesma se torne capaz de ser membro da sociedade, com possibilidades, inclusive de transformá-la no futuro.

Sabendo que a educação não começa na escola, e sim que inicia em casa, juntamente a família, torna-se importante para o desenvolvimento da criança uma estruturação emocional e intelectual que alcançar os parâmetros que possibilitam o progresso de ação educacional. As relações entre a escola e a família, além de supostos ideais comuns, baseiam-se na divisão do trabalho da educação das crianças e envolvem expectativas recíprocas.

A pesquisa atingiu seu objetivo, no sentido de ter demonstrado por meio de embasamento científico, teórico e bibliográfico a importância para educação da parceria escola/família nas instituições de ensino.

O caminho para traçar uma boa relação entre família e escola é longo e difícil, parece ser uma tarefa bem ardua, porém, é necessário que ambas as partes tenham atitudes que visem à integração, a melhoria no ensino escolar, o melhor desempenho e desenvolvimento da criança.

Portanto, a instituição familiar, como já mencionado anteriormente, é o primeiro e o principal espaço de formação da criança, é em casa que se inicia o processo de aprendizagem. A escola vem secundariamente a este processo onde a criança passa obter novos conhecimentos que não são visto em casa diante de conteúdos escolares, a interação da família com a escola influencia no processo de aprendizagem de forma significativa. Essa participação se torna mais efetiva à medida que os pais participam de reuniões, conhecem o projeto político-pedagógico da escola e se inteiram das necessidades escolares de seus filhos.

Diante da pesquisa realizada, é possível concluir que as escolas necessitam de manter uma parceria com os pais de alunos que sejam comprometidos com a escola a fim de torná-la mais favorável para desenvolver um ensino de qualidade para as crianças. O presente estudo serve como uma pauta de discussões sobre a importância da parceria entre a escola e a família, bem como abre as portas para novos questionamentos e com isso, novas pesquisas com o intuito de demonstrar a

importância da família presente na escola e no processo de ensino, bem como na formação da criança, e por conseqüente do adulto seguro, cheio de conhecimentos, um verdadeiro cidadão de bem que futuramente se tornará.

REFERÊNCIAS

CARMEM, Maria Graidy e GLAÚDES, Elise P. da Silva Kaercher. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, professores fascinantes.** Rio de Janeiro: Esextante, 2003.

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família.** São Paulo: Moderna, 2005.

EZPELETA, J. “Problemas y teoria a propósito de la gestión pedagógica”. In: EZPELETA, J. e FURLÁN, A. (comps.), *La gestión pedagógica de la escuela.* Santiago, Chile: UNESCO/Orealc, 1992.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCK HELOISA, **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.** Petrópolis, RJ: editora vozes, 6ª Ed. 2009.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira: a base de tudo.** 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. “**O sistema de organização e gestão da escola**” In: _____. *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática.* 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MALAVAZI, Maria Márcia Sigrist. **Os pais e a vida escolar dos filhos.** 2000. 320 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

MILANO, César Rodolfo. FILHO, Nazir David Milano. **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado e Interpretado.** Livraria e Editora Universitária de Direito. 1996.

MINUCHIN, S. **Famílias: funcionamento e tratamento.** Porto Alegre: Artes Médica, 1990.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Ministério da Educação.** Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001. 126p.: Il.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2004.